

«MULHERES, CHEGUEI!»

30. *Raul Pilla*

57

A TÉ que ponto descemos, no exercício da democracia, graças a êste nefasto sistema político que estabelece a irresponsabilidade, favorece a deseucuação cívica e assenta lógicamente na demagogia, demonstra-o o episódio narrado pelo «Diário de Notícias». Episódio — disse eu — mas em verdade sintoma, melhor, sinal patognomônico, por revelar, por si só, uma doença profunda.

Realizava-se o primeiro comício da candidatura do sr. Ademar de Barros à Prefeitura de São Paulo. Assistência fria, não obstante o esforço dos oradores que se sucediam na tribuna. Foi quando chegou o candidato e sentiu o ambiente. Os correligionários estavam-no afundando. Interrompeu o orador, batendo-lhe nas costas e dizendo-lhe: «Pára aí, velhinho, vou entrar com o meu jôgo». Estendeu o braço cabeludo, sem paletó, agarrou o microfone e gritou: «Mulheres, cheguei». Vocês vão ou não votar no papai?» A multidão delirou.

Eis aí como, neste país e neste regime, se resolvem as questões políticas mais importantes. Sim, porque no sistema presidencial, nada há tão importante, quanto a eleição do chefe do Poder Executivo. Tratava-se, no caso, de um município, mas município de maior valia, que muitos Estados. Fôsse, porém, estadual ou nacional a eleição, nada se alteraria: a mesma mentalidade, a mesma impreparação cívica, a mesma demagogia personalista. E mais chocante se tornaria o fenómeno, pela ampliação do seu âmbito. Aos cidadãos daquele comício, pouco importavam as idéias, os processos e os atos do candidato; pouco importava a repercussão que a sua eleição pudesse ter no andamento da coisa pública. Eliminados pelo próprio funcionamento do regime os móveis superiores da vida pública, reduzido tudo ao mais atroz personalismo, o que permanece na base do nosso processo democrático são os instintos mais rudimentares, que a demagogia cultiva e estimula.

E não se pense que isto ocorre apenas nas camadas menos instruídas da população. Conheço eu professores universitários, senhoras da alta sociedade, que civicamente não valem um campônio do interior do país. Em verdade, é a consciência coletiva o que está em dissolução no Brasil.